

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: PERFIL DE EMPREENDEDORES

2017

Gleudson Costa

Estudante de Bacharelado de Psicologia
do Centro Universitário Jorge Amado (Brasil)

E-mail de contato:

gcosta.gestao@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda o empreendedorismo social a partir dos seguintes questionamentos: o perfil das pessoas que estão gerando novos tipos de negócios, como são motivadas e que tipo de impacto social elas pretendem gerar. Neste contexto, esta pesquisa se propõe a analisar qual o perfil do empreendedor social que contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo social, realizada por meio de uma revisão sistemática. Os artigos empíricos foram buscados nas bases de dados: REDALYC, SCIELO, LILACS, PORTAL DA CAPES e EBSCO, em um total de 15 artigos, no período de 2003 a 2017. Os resultados apontaram que a característica predominante desses empreendedores é o conhecimento profundo do negócio social, como também saber captar recurso, ser inovador e inteligente, saber negociar, ter agilidade, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, ser criativo e participativo. Concluiu-se que o empreendedorismo social transforma a responsabilidade social para um bem coletivo, que compreender os fatores de surgimento do fenômeno, favorece a compreensão das características/perfil de quem empreende, pois novos negócios são criados e ideias são colocadas em prática em um novo contexto para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo social, perfil, empreendedores.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

Atualmente, o avanço tecnológico e as mudanças econômicas e sociais, tendem a estimular cada vez mais ao surgimento do fenômeno empreendedorismo, que tende a ser relacionado com a questão de inovação, porque há determinado objetivo de se criar algo dentro de um setor ou se produzir algo novo. Historicamente, o empreendedorismo advém da França e se refere “aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001, p. 19), e desde a idade média, o termo era designado para aquele que gerenciava grandes projetos.

Todavia, cada vez mais se apresentam o desenvolvimento de um novo gênero de empreendedores, os denominados sociais. Dentre as causas que motivam o surgimento do fenômeno Empreendedorismo Social, podemos citar a crescente escassez de recursos que aflige a sociedade, em vista da impossibilidade do Estado em destiná-los a todos, de forma igualitária. O empreendedorismo social surge em contextos turbulentos, de crise e desafios econômicos, sociais e ambientais. E surge para promover o bem-estar da sociedade, tendo assim, uma missão social. O empreendedorismo social surgiu devido à incapacidade das entidades governamentais em tratar os problemas sociais, sejam devido a questões orçamentárias ou até mesmo políticas (OLIVEIRA, 2008). Nesse cenário, o empreendedorismo social funciona em comunicação com as comunidades locais, propõe soluções em problemas de larga escala, concretizadas em longo prazo, se necessário, nas quais os valores sociais são estabelecidos como prioridade, pois os efeitos com nível de excelência devem provocar mudanças sociais duradouras.

Com base em Melo Neto e Froes (2002) existem diferenças nos tipos de empreendedorismo e afirmam que não é qualquer um que pode ser um empreendedor social. Segundo os autores, o empreendedorismo social é “um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, idéia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade” (MELO NETO; FROES, 2002, p. 34). Dentre os principais impactos do empreendedorismo social, em uma comunidade, Lima (2005) identifica a ampliação de perspectivas de trabalho de pessoas marginalizadas pela sociedade, aliada à possibilidade de gerar renda compartilhada e autonomia financeira para os indivíduos de classe baixa, que são os principais benefícios observáveis da contribuição do empreendimento social. (LIMA, 2005 apud COSTA, 2011).

Além da compreensão dos impactos, para se compreender o perfil empreendedor social, se faz necessário a compreensão do empreendedorismo social enquanto fenômeno, para isto, o empreendedorismo social tende a não ser responsabilidade social empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa, diante as necessidades da comunidade. Não é uma profissão, pois não é legalmente constituída, não havendo formação universitária ou técnica, nem

conselho regulador e código de ética profissional legalizado; não é também uma organização social que produz e gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um empresário que investe no campo social, o que está mais próximo da responsabilidade social empresarial (DEMO, 2002 apud OLIVEIRA, 2004).

Diante disto, a seguinte questão norteou a realização do estudo: quem são as pessoas que estão conduzindo e gerando estes novos tipos de negócios e que conduziu ao seguinte objetivo: analisar as características do perfil empreendedor social que contribuem para o surgimento do fenômeno Empreendedorismo Social.

A motivação para este estudo surgiu do fato de ter escolhido o campo de atuação profissional da psicologia organizacional e do trabalho e da necessidade de conhecer alternativas de empreendimentos e, portanto, de inclusão no mundo do trabalho, alternativas ao capitalismo e com foco no desenvolvimento social de comunidades diversas, e que podem também se constituir em espaços de atuação para a psicologia organizacional e do trabalho.

Neste contexto, a relevância do estudo reside na possibilidade de identificar práticas psicológicas que podem contribuir para o desenvolvimento e manutenção destes empreendimentos, pois iniciativas tais como as cooperativas populares de trabalho, que aglutinam pessoas desempregadas e contribuem para a geração de trabalho e renda. (SINGER, 2002 apud SATO, 2004).

Para este estudo, foi elaborada uma estrutura orientada nos seguintes formatos: introdução, composta por contextualização do tema, conceitos relevantes de empreendedorismo social, as características do fenômeno, e a diferenciação dos tipos de empreendedorismo, além da definição da problemática, do objetivo deste estudo e a relevância da pesquisa. Logo em seguida, o percurso metodológico, que explica o processo de construção da pesquisa, e depois, a análise e discussão dos dados referentes aos artigos selecionados para a produção, composta por divisão da análise em três variáveis: o método de coleta de dados dos artigos, os dados sociodemográficos e os eixos temáticos encontrados por categorias de análise, e por último, as considerações finais, em que se apresentam as limitações e possibilidades de estudo, apresentando a contribuição do estudo para a psicologia e perspectivas de estudos futuros.

MÉTODO

Este estudo se constitui em uma revisão sistemática que se caracteriza como um tipo de investigação científica que reúne e analisa estudos empíricos sobre determinado tema, cujo foco aqui é direcionado ao empreendedorismo social.

Foram realizadas consultas nas seguintes bases de dados: REDALYC, SCIELO, LILACS, PORTAL DA CAPES e EBSCO, por meio de três palavras-chave: “empreendedorismo social”, “perfil” e “empreendedores”. Os termos de busca utilizados na base de dados do REDALYC foram simultaneamente: “perfil” e “empreendedorismo social”, e da mesma forma no SCIELO, porém, no LILACS, PORTAL DA CAPES e EBSCO foram empregadas simultaneamente as palavras-chave: “empreendedorismo social”, “perfil” e “empreendedores”. Foram adotados como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos com textos completos disponíveis, publicados entre 2003 a 2017, que apresentaram resultados empíricos sobre o perfil de empreendedores sociais em relação ao empreendedorismo social. Como critérios de exclusão, não entraram na revisão, artigos não disponíveis na íntegra, ou que não relacionassem o empreendedorismo social com o perfil do empreendedor.

No REDALYC encontrou-se um total de 73 artigos. Após a aplicação dos filtros restaram 16 artigos, e destes, apenas 2 foram selecionados a partir de seus títulos e resumos. Na SCIELO identificou-se 53 artigos; após aplicação dos filtros e leitura dos resumos, restou 14 artigos, e destes, 6 artigos foram escolhidos considerando que eles abrangiam o objetivo da discussão pretendida. Na base de dados LILACS obteve-se, inicialmente, 96 artigos, e desse total, restaram 33 artigos, e em seguida a aplicação de todos os filtros mencionados, foram escolhidos 2 artigos. Na busca pela base de dados PORTAL DA CAPES, inicialmente apresentaram-se 46 artigos, selecionados 25 e após leitura dos resumos e aplicação dos filtros, somente 4 foram selecionados. Na EBSCO, inicialmente identificou-se 36 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 5 artigos que após aplicação dos filtros e leitura dos materiais, apenas 1 artigo foi selecionado, totalizando assim, 15 artigos disponíveis para pesquisa sobre a temática abordada.

Figura 1: Fluxograma sobre quantidades de artigos selecionados em suas respectivas bases de dados.



FONTE: elaborado pelo autor, a partir das pesquisas em base de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, partiu-se de três variáveis: quanto ao método, dados sociodemográficos e os eixos temáticos, estabelecidos a partir da leitura dos aspectos em comum encontrados nas discussões dos artigos, buscando estabelecer correlações significativas.

3.1 Análises dos tipos de instrumento – quanto ao método utilizado:

Para análise dos principais instrumentos utilizados nas produções, elaborou-se um quadro contendo as seguintes informações: título do artigo, autor, ano de publicação, a abordagem utilizada, meio de coleta de dados, o tipo de estudo e a técnica de análise de dados. Os estudos mostram o uso abordagem qualitativa em 8 artigos, modalidade utilizada nas pesquisas em que a coleta de dados é feita por meio de interações sociais, em que o pesquisador analisa de forma subjetiva, tipo de pesquisa que se preocupa com o fenômeno, que é a interpretação subjetiva do fato (APPOLINÁRIO, 2011), havendo o uso do método quantitativo em 7 artigos, método utilizado que prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. Houve também uma prevalência do tipo de pesquisa de estudo descritivo, e entrevista semi-estruturadas como técnica de coleta de dados mais utilizada. Sobre a produção acerca do tema empreendedorismo social, o ano de 2014 aparece com o maior número de publicações, a produção mais antiga desta pesquisa é de 2007, sendo que não foram encontradas publicações que se enquadrem nos critérios de inclusão, referentes aos anos de 2003 a 2006. As duas publicações mais atuais correspondem ao ano de 2016 e 2017, conforme apresentado no quadro sobre a representação dos artigos selecionados.

Quadro 1: Representação dos artigos selecionados por resultados encontrados.

	TÍTULO	AUTOR, ANO, BASE DE DADOS	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	ABORDAGEM
1	Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais.	Isabel. F. Barros; Lúcia Madruga; L. V. Ávila; T. A. Beuron. 2014. REDALYC.	Identificar as relações entre a atitude empreendedora de empreendedores individuais e sociais.	Estudo Descritivo	Questionário estruturado	Quantitativa
2	O perfil de empreendedores sociais da cidade de Santa Maria/RS: Um estudo multicaso.	Leandro Pires; Damiana de Almeida. 2014. LILACS.	Identificar qual o perfil dos empreendedores sociais desta cidade, e como objetivos específicos identificar o perfil dos gestores que estão no comando dessas instituições.	Estudo Descritivo	Questionário com questões abertas e fechadas	Qualitativa e Quantitativa

3	Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais.	Rubia Correa; Rivanda Teixeira. 2012. REDALYC.	Analisar como os empreendedores sociais, durante a fase de concepção dos seus negócios, valem-se das suas redes sociais ou de relações para obter recursos e legitimação organizacional.	Estudo Descritivo e Exploratório.	Entrevista Semiestruturada	Qualitativa
4	Empreendedorismo social desenvolvidor de capital social: Um estudo do projeto Oásis de intervência universitária.	Fabiano Silva; Whashington José. 2013. PORTAL DA CAPES.	Analisar se um processo formativo baseado no empreendedorismo social, dentro de um contexto de um projeto de extensão universitária, contribui para o desenvolvimento de jovens no aspecto do capital social.	Estudo Descritivo e Exploratório.	Entrevista Semiestruturada	Qualitativa
5	Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu — Vitória (ES), Brasil.	Rodrigo; Eloisio Moulin de Souza. 2014. SCIELO.	Analisar se o empreendedorismo social, praticado no Morro do Jaburu, tem culminado em um ou mais fatores de ordem social, econômica, política, ambiental, educacional e gerencial que componham um processo de desenvolvimento local.	Estudo Descritivo e Exploratório.	Entrevista Semiestruturada, observação direta e pesquisa documental	Quantitativa
6	Contributo do empreendedorismo social para o desenvolvimento de Cabo Verde: um estudo exploratório.	Susana Bernardino. 2017. LILACS.	Explorar em que medida as Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento Portuguesas (ONGDP) contribuem para o desenvolvimento de Cabo Verde (CV).	Estudo Exploratório	Entrevista	Qualitativa
7	Empreendedores sociais e privados: Reflexões sobre suas características comportamentais.	José Feger; Dirceu Sacarati. 2008. EBSCO.	Verificar se existem realmente diferenças entre o empreendedorismo sociais e privados, do ponto de vista de suas atitudes e ações.	Estudo Descritivo	Levantamento (Survey)	Quantitativa
8	Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.	Dirce Stein. 2009. PORTAL DA CAPES.	Discutir a formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.	Estudo Descritivo	Entrevista	Qualitativa
9	Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável.	Dirce Stein; Bruna Marta; Raquel Machado; 2016. PORTAL DA CAPES.	Conhecer as contribuições de atividades socialmente empreendedoras da enfermagem à saúde de mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis.	Estudo Descritivo e Exploratório.	Entrevista Semiestruturada	Qualitativa
10	Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis.	Hugo Manuel Bastos; Geraldino Carneiro de Araújo. 2015. SCIELO.	Analisar o exercício da cidadania de catadores cooperados. As cooperativas de reciclagem, que são regidas pela economia solidária, são consideradas empreendimentos sociais, visto que buscam promover emancipação e cidadania.	Estudo Descritivo	Estudo de caso	Qualitativa

11	Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança.	Marcelo Tyszler. 2007. SCIELO.	Conhecer, analisar e sistematizar, crítica e estrategicamente, o que diferencia os empreendimentos sociais que atuam por meio da arte para obter mudança social, a partir de um estudo qualitativo.	Estudo Descritivo	Entrevista não estruturada	Qualitativa
12	O perfil do empreendedor social em instituições do terceiro setor: Um estudo na assistência social diocesana.	Ana Claudia Padilha; Nadir Antonio. 2009. PORTAL DA CAPES.	Apresentar os resultados empíricos constituídos do perfil dos gestores da Assistência Social Diocesana Leão XIII, à luz dos conceitos do empreendedorismo social e os resultados alcançados ao longo do tempo na comunidade em que atua.	Estudo Exploratório	Entrevista Semiestruturada e questionário	Quantitativa
13	O Perfil do Empreendedor Social e suas Dimensões de Atuação: Seis Casos no Município de Uberlândia.	Edileusa Godói-de-Sousa, Juliana Moro Bueno, Márcia Gomes de Sousa e Lucas Tech dos Santos. 2014. SCIELO.	Identificar o perfil do empreendedor social em Uberlândia/MG, a partir de uma abordagem tridimensional - indivíduo, organização e ambiente (socioeconômico, sociocultural, político).	Estudo Exploratório	Survey e estudo de caso múltiplo	Quantitativa
14	Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias.	Victor Silva Corrêa; Gláucia Maria Vasconcellos Vale. 2013. SCIELO.	Enfoca-se a trajetória dos empreendedores oriundos de camadas de baixa renda, que se projetaram no mundo empresarial. Sua base teórica advém da literatura sobre as redes sociais e o embeddedness, associada àquela sobre os atributos empreendedores.	Estudo Exploratório	Estudo de caso múltiplo	Qualitativa
15	Estudo das competências dos empreendedores /inovadores sociais. O caso do Premio ELI da Universidade EAN.	Omar Castro; Edwin Pérez; Martha Cecilia Gómez Melo. 2013. SCIELO.	Identificar as competências do perfil do inovador e do empreendedor social a partir do conceito de quem considera que faz parte destas categorias.	Estudo Exploratório	Formulário	Quantitativa

FONTE: elaborado pelo autor, a partir das pesquisas em base de dados.

3.2 Variáveis sociodemográficas – quanto aos dados encontrados:

Apresentam-se os dados referentes às interações sociais e demográficas, com o conhecimento e estudo referente à quantidade de um determinado grupo de pessoas utilizadas para coleta dos dados de cada artigo, por determinado território.

Quadro 2: Dados sociodemográficos por artigos selecionados.

	ARTIGOS	ESCOLARIDADE	ESTADO/PAÍS	TAMANHO DA AMOSTRA	AUTOR, ANO, BASE DE DADOS
1	Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais.	Ensino superior	RS/Brasil	203 participantes	Isabel. F. Barros; Lúcia Madruga; L. V. Ávila; T. A. Beuron. 2014. REDALYC.
2	O perfil de empreendedores sociais da cidade de Santa Maria/RS: Um estudo multicaso.	Ensino superior	RS/Brasil	22 participantes	Leandro Pires; Damiana de Almeida. 2014. LILACS.
3	Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: Estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais.	Ensino superior	SE/Brasil	600 participantes	Rubia Correa; Rivanda Teixeira. 2012. REDALYC.
4	Empreendedorismo social desenvolvedor de capital social: Um estudo do projeto Oásis de intervenção universitária.	Ensino superior	RN/Brasil	10 participantes	Fabiano Silva; Whashington José. 2013. PORTAL DA CAPES.
5	Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu.	Não consta	ES/Brasil	15 participantes	Rodrigo; Eloisio Moulin de Souza. 2014. SCIELO.
6	Contributo do empreendedorismo social para o desenvolvimento de Cabo Verde: um estudo exploratório.	Não consta	SC/Cabo Verde	200 participantes	Susana Bernardino. 2017. LILACS.
7	Empreendedores sociais e privados: Reflexões sobre suas características comportamentais.	Ensino superior	SC/Brasil	50 participantes	José Feger; Dirceu Sacarati. 2008. EBSCO.
8	Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.	Ensino superior	RS/Brasil	35 participantes	Dirce Stein. 2009. PORTAL DA CAPES.
9	Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável.	Ensino superior	RS/Brasil	12 participantes	Dirce Stein; Bruna Marta; Raquel Machado; 2016. PORTAL DA CAPES.
10	Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis.	Não consta	MS/Brasil	13 participantes	Hugo Manuel Bastos; Geraldino Carneiro de Araújo. 2015. SCIELO.
11	Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança.	Não consta	SP/Brasil	25 participantes	Marcelo Tyszler. 2007. SCIELO.
12	O perfil do empreendedor social em instituições do terceiro setor: Um estudo na assistência social diocesana.	Não consta	RS/Brasil	11 participantes	Ana Claudia Padilha; Nadir Antonio. 2009. PORTAL DA CAPES.
13	O Perfil do Empreendedor Social e suas Dimensões de Atuação: Seis Casos no Município de Uberlândia.	Não consta	MG/Brasil	77 participantes	Edileusa Godói-de-Sousa, Juliana Moro Bueno, Márcia Gomes de Sousa. 2014. SCIELO.
14	Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias.	Ensino superior	MG/Brasil	50 participantes	Victor Silva Corrêa; Gláucia Maria Vasconcellos Vale. 2013. SCIELO.
15	Estudio de las competencias de los emprendedores/innovadores sociales. El caso del Premio ELI de la Universidad EAN.	Ensino superior	BOGOTÁ/Colômbia	61 participantes	Omar Castro; Edwin Pérez; Martha Cecilia Gómez Melo. 2013. SCIELO.

FONTE: elaborado pelo autor, a partir das pesquisas e análise dos resultados por artigos.

Para análise dos resultados, segundo os dados sociodemográficos, os estudos demonstram prevalência do grau de escolaridade de nível superior, dos cursos de Administração, Contabilidade, Psicologia, História, Geografia Humana, Sociologia, Filosofia Social e Ciência Política, o que sugere a discussão sobre as perspectivas futuras do ensino superior, podendo ser concentrada no exame de questões centrais, como a possibilidade de inserção do empreendedorismo como elemento essencial para a formação futura das profissões em ciências humanas e sociais. Em relação à região geográfica, apresentam-se uma prevalência de estudos existentes nos Estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais/Brasil, em que apresentam maior número de produções sobre o tema.

Em relação à dificuldade de análise encontrada, o aprofundamento para os critérios sobre sexo e idade, os artigos selecionados apresentam poucas descrições sobre tais características de sexo e idade dos participantes, por conta desta limitação, a falta destes dados representativos, dificultou a compreensão de análises estatísticas mais aprofundadas para o entendimento do perfil destes empreendedores.

3.3 Análises das categorias – quanto aos eixos temáticos:

Adotando a apresentação dos dados encontrados nos artigos em quadros para facilitar a visualização e análise dos resultados e possivelmente permitir uma visão muito mais abrangente da análise de conteúdo. Diante disto, os eixos temáticos encontrados foram: motivações pessoais, competências necessárias e características do empreendimento, para isto, foram selecionadas mediante as características de cada artigo apresentado em seus resultados.

As pesquisas foram analisadas em comparação de um total de 15 artigos, onde 7 apresentaram “competências necessárias” como principal eixo para a composição do perfil empreendedor, isto é, a definição de competência segundo Fleury (FLEURY, 2001 apud ALMIR VIEIRA; DOUGLAS FILENGA, 2010) que acrescentam à definição de competência, a necessidade de agregação de valor social ao indivíduo, definindo competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”, tendo como prevalência nos resultados encontrados na composição dos 7 artigos as principais competências: ter iniciativa, otimismo, autoconfiança, e necessidade de realização, além de perseverança e criatividade para inovações.

Outro eixo temático encontrado para análise das categorias são as “motivações pessoais”, no total dos 15 artigos, encontram-se 5 tendo a motivação como característica presente, sendo a motivação no conceito de “mover para ação”, mobilizar energia e esforços na busca da realização

de determinada meta (SAMPAIO, 2009 apud JADER, 2013): que são apresentadas além das idéias essenciais de servir os clientes, as motivações destes empreendedores tendem a ser as mesmas, o poder ajudar e propor um equilíbrio pessoal interior e um alto sentimento de realização. As pessoas podem ser levadas ao empreendedorismo social seja pelo motivo oportunidade, seja pelo motivo necessidade, alternativamente, podendo eventualmente, ocorrer reforço ou interação entre diferentes motivos, havendo dentre os artigos uma prevalência da característica influencia familiar e o contexto social inserido, para motivação da característica de empreender.

No total dos 15 artigos selecionados para o estudo, apenas 3 artigos, após análise de conteúdo, apresentaram como eixo temático a “características do empreendimento”, isto é, um conjunto de atividades que impulsionem para algum objetivo ou resultado de empreender algo com fim determinado, destacáveis nos estudos dos artigos: o desenvolvimento econômico-social e local, e a preservação ambiental, como resultados de temáticas entre os estudos.

Quadro 3: Apresentação dos eixos temáticos por resultados encontrados entre autores.

EIXOS TEMÁTICOS	AUTOR, ANO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Motivações Pessoais	Isabel Barros (2014)	Influência familiar e desejo de contribuir para a sociedade.
	Rúbia Correa (2012)	Influência familiar e contexto social inserido.
	Rodrigo; Eloisio Moulin de Souza. (2014)	Situação econômica e contexto social inserido.
	Dirce Stein; Bruna Marta; Raquel Machado (2016)	Situação econômica e perspectivas para a formação.
	Victor Silva Corrêa; Gláucia Maria Vasconcellos Vale (2013)	Influência familiar e contexto social inserido.
Competências Necessárias	Leandro Pires (2014)	Iniciativa, Assumir riscos, Otimismo, Criatividade.
	Fabiano Silva; Whashington José (2013)	Cooperação e Relacionamento interpessoal.
	José Feger; Dirceu Sacarati (2008)	Otimismo, Criatividade, Foco em resultados.
	Dirce Stein (2009)	Otimismo, Criatividade, Perseverança e Auto-realização.
	Ana Claudia Padilha; Nadir Antonio (2009)	Planejamento, Administração, Iniciativa, Otimismo e Criatividade.
	Edileusa Godói; Lucas Santos (2014)	Iniciativa, Visão estratégica e Perseverança.
	Omar Castro; Gómez Melo (2013)	Iniciativa, Criatividade e Inovação.
Características do Empreendimento	Susana Bernardino (2017)	Desenvolvimento social e local.

	Hugo Manuel Bastos; Geraldino Carneiro de Araújo (2015)	Desenvolvimento econômico-social e local.
	Marcelo Tyszler (2007)	Desenvolvimento econômico-social e Preservação ambiental.

FONTE: elaborado pelo autor, a partir das pesquisas pelos artigos selecionados.

De modo geral, a análise quanto aos eixos temáticos encontrados após a interpretação dos dados das pesquisas, os artigos contribuem para compreender as características dos empreendedores sociais, com predominância nas características que motivam para a pessoa para o desenvolvimento do empreendimento, e das características de desempenho e de comportamento para o desenvolvimento do perfil empreendedor. É importante entender também os aspectos do trabalhador nas atuais configurações de trabalho, que estão se transformando em função das mudanças tecnológicas, populacionais e econômicas, e que, muitas vezes, estimulam indivíduos a investirem e se identificarem com o que é proposto pelo empreendedorismo social.

Em relação às motivações subjetivas de indivíduos para se tornarem empreendedores sociais, os artigos de Isabel Barros (2014), Rúbia Correa (2012), Rodrigo; Eloisio Moulin de Souza. (2014), Dirce Stein; Bruna Marta; Raquel Machado (2016) e Victor Silva Corrêa; Gláucia Maria Vasconcellos Vale (2013) apresentou que o impulso para a atividade empreendedora possui correlação com o resultado da construção social do indivíduo mediada pela interação entre ele, a rede social em que está inserido e o meio físico, além do indivíduo agir alicerçado em valores pessoais e move-se inicialmente pelo problema social e a busca de soluções. Para a compreensão e melhor dos comportamentos que motivam o empreendedor social, além das motivações, apresentou-se características inerentes ao perfil, tais como: conhecimentos, habilidades, competência e posturas do empreendedor social, este conjunto de características observáveis resultam na geração de desempenho do negócio (OLIVEIRA, 2004 apud VALENTIN, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de revisão de estudos proporcionou o alcance do objetivo em compreender quais as características motivam e constrói o perfil destes empreendedores, o empreendedor social é considerado agente de mudança e desenvolvimento social para as comunidades em que o empreendimento está inserido, caracterizando o empreendedorismo social como uma responsabilidade coletiva. O mapeamento da produção de artigos sobre a temática estudada é relevante para observar características peculiares dos trabalhos publicados e lacunas de pesquisas para trabalhos futuros, porém, dentre as dificuldades encontradas destacam-se: a limitação de

pesquisas empíricas para o desenvolvimento do tema e a limitação do tema em articulação com pesquisas de psicologia organizacional e do trabalho, diante disto, constatou-se uma dificuldade para aprofundamento da discussão acerca do empreendedorismo como estratégia e alternativa incorporada aos novos contextos de trabalho.

A pesquisa concluiu que os perfis predominantes entre os participantes dos artigos que apresentam característica para o desenvolvimento do empreendedorismo social, conhecem e dominam os seus empreendimentos, além de apresentarem perfis comportamentais de realização pessoal, iniciativa e criatividade, e de identificarem as limitações e as oportunidades no trabalho em que conduzem. No intuito de resolver as necessidades sociais e apesar das dificuldades encontradas entre os empreendedores sociais em captar recursos e adquiri-los para a sobrevivência dos seus empreendimentos, os empreendedores sociais tendem a se comprometer e tentam a inovar sempre que necessário, para a resolução de problemas sociais.

Enquanto contribuição articulada à psicologia organizacional e do trabalho, se faz necessário o surgimento de iniciativas e ações práticas voltadas ao empreendedorismo social, como a criação de projetos, formação e preparação do ensino superior, aliadas as práticas de empreendedorismo, de modo que articulem o homem e sua relação com o trabalho, abordando a personalidade do trabalhador, sua capacidade de aprendizagem e a origem das diferenças individuais entre os trabalhadores, seu nível de conhecimento e competência e sua motivação para o trabalho, havendo também uma promoção da qualidade de vida e bem-estar dentro e fora das organizações, para isso, é necessário além de estudar e conhecer os talentos individuais de cada pessoa, valorizar e estimular o desempenho de cada potencial, e propor um alinhamento com as características de desenvolvimento e surgimento do empreendedorismo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/cfi/4!/4/4@0.00:8.75>> Acesso em: 09 nov. 2017.

BARROS F. I. et al. **Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais**. Revista de Contabilidade e Organizações. (2014) 36-45. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2352/235239186004/>> Acesso em: 15 set. 2017.

BASTOS H. et al. **Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis**. Revista Capital Científico. v. 13 n.4, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/05>> Acesso em: 30 out. 2017.

BERNADINO S. **Contributo do empreendedorismo social para o desenvolvimento de Cabo Verde: um estudo exploratório**. International Journal of Innovation (IJI Journal), São Paulo, v. 5, n. 1, pp. 132-155, 2017. Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/contributo_social> Acesso em 02 out. 2017.

CASTRO O; MELO M. **Estudio de las competencias de los emprendedores/innovadores sociales**. El caso del Premio ELI de la Universidad EAN. Revista Administração e Negócios. Bogotá, n. 81, pp.75-90. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/ean/n81/n81a04.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2017.

CORREA R; TEIXEIRA R. **Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais**. Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, 16(1), v. 15, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1954/195438416004/>> Acesso em: 20 set. 2017.

CORREA V; VASCONCELLOS V. **Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias**. Revista Adm., São Paulo, v.49, n.1, p.77-88, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n1/a07v49n1.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2017.

DEMO, P. **Solidariedade como efeito de poder**. São Paulo. Instituto Paulo Freire, v. 6, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FEGER J; SACARATI D. **Empreendedores sociais e privados: Reflexões sobre suas características comportamentais**. Revista Gestão Organizacional | v. 1, n.2, 2008. Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=f62d5bdb-f231-42e6-80d4-c792e7e6b606%40sessionmgr102>> Acesso em 15 out. 2017.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, P. R. S. **Responsabilidade social: a experiência do Selo Empresa Cidadã na cidade de São Paulo**. São Paulo: Educ; Fapesp. 2005.

MELO N. F. P.; FROES C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2004. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista - Unesp, França, 2004.

OLIVEIRA, A. A. S.; CAMPOS, T. E. **Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência**. Estudos em Avaliação Educacional, v.16, n. 31, p. 51-77. 2005.

PADILHA A; ANTONIO N. **O perfil do empreendedor social em instituições do terceiro setor: Um estudo na assistência social diocesana**. Revista SINERGIA, Rio Grande, 13 (1) (2),39-50, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmItby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWw0aW9uL3NIYXJjaC5kbz92aWQ9Q0FQRVNFvJE=&Itemid=119> Acesso em: 01 nov. 2017.

PIRES L; ALMEIDA D. **O perfil de empreendedores sociais da cidade de Santa Maria/RS: Um estudo multicaso. Revista internacional Ecoinnovar. Santa Maria/RS. 2014.** Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/perfil_de_empreendedoressociais_santa_maria_rs> Acesso em: 20 set. 2017.

RODRIGO M; SOUZA M. **Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu — Vitória (ES), Brasil.** Rev. Adm. Pública. Rio de Janeiro 48(6):1503-1524, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122014000600007&lang=pt> Acesso em: 02 out.2017.

SAMPAIO, J. R. **O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação.** Revista de Administração. 2009, vol.44, n.1, pp. 5-16. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0080-21072009000100001&script=sci_abstract> Acesso em: 06 jul. 2017.

SATO, L.; ESTEVES, E. **Autogestão – possibilidades e ambigüidades de um processo organizativo peculiar.** São Paulo: Central Única dos Trabalhadores/ Agência de Desenvolvimento Solidário. 2002.

SILVA F. et al. **Empreendedorismo social desenvolvidor de capital social: Um estudo do projeto Oásis de intervência universitária.** Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n. 37, p.172-189, 2013. Disponível em: <<https://doaj.org/article/a556add2bfb843098cc0a4d42e899caa>> Acesso em: 22 set. 2017.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2002.

STEIN D. **Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.** Revista Gaúcha Enfermeagem, Porto Alegre, 30(2):242-8, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=m&metalib=index.php?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWw0aW9uL3NIYXJjaC5kbz92aWQ9Q0FQRVNFvJE=&Itemid=119> Acesso em: 25 out. 2017.

STEIN D; MARTA B; MACHADO R. **Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável.** Revista Escola Anna Nery. Rio Grande do

Sul, 20(1), 77-82. 2016. Disponível em:
<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=m&metalib=index.php?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYW50aW9uL3NIYXJjaC5kbz92aWQ9Q0FQRVNFVjE=&Itemid=119> Acesso em: 25 out. 2017.

SOUSA E.et al. **O Perfil do Empreendedor Social e suas Dimensões de Atuação: Seis Casos no Município de Uberlândia.** Revista Interdisciplinar de Gestão Social, Minas Gerais, v.3 n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/007>> Acesso em: 05 nov. 2017.

TYSZLER M. Mudança social: uma arte? **Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança. RAP.** Rio de Janeiro 41(6), 1017-34, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/02>> Acesso em: 01 nov. 2017.